



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Português como segunda língua para surdos: escrita acadêmica

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Palhoça Bilíngue

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua João Bernardino da Rosa, s/n - Pedra Branca - Palhoça - SC - CEP 88137-010

Fone: (48) 3341-9700

3. Complemento:

4. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

5. Há parceria com outra Instituição?

Não

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

6 Nome do responsável pelo projeto:

Bruna Crescêncio Neves

Renato Messias Ferreira Calixto

Silvana Nicoloso

7 Contatos:

bruna.neves@ifsc.edu.br

renato.calixto@ifsc.edu.br

silvana.nicoloso@ifsc.edu.br

DADOS DO CURSO

8. Nome do curso:

Formação Continuada em Português como segunda língua para surdos: escrita acadêmica

9. Eixo tecnológico:

Bilinguismo

10. Modalidade:

A distância

11. Carga horária total:

60 horas

PERFIL DO CURSO

12. Justificativa do curso:

O projeto “Português como segunda língua para surdos: escrita acadêmica” visa fornecer formação continuada para surdos que estejam cursando o Ensino Superior ou que o já tenham concluído. A língua portuguesa é uma língua oral-auditiva de difícil acesso pelas pessoas surdas, obviamente por não utilizarem o canal auditivo para linguagem, porém métodos e técnicas baseados em concepções terapêuticas também não têm demonstrado resultados positivos no aprendizado da língua portuguesa como mostram as pesquisas científicas da área. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida oficialmente (Lei Federal nº10.436 de 22/04/2002) como meio legal de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas. É considerada também como língua de aquisição natural enquanto o Português é a língua de aprendizagem sistemática conceituada como segunda língua para aqueles que tem a Libras como primeira língua.

Para Grosjean (1994), o bilinguismo não se relaciona ao fato de usar duas línguas perfeitamente, mas está ligado à função que as duas línguas ocupam na vida do sujeito bilíngue. Nesse sentido, este projeto tem como propósito fornecer subsídios para que os surdos possam aperfeiçoar-se e tornar-se um sujeito bilíngue, capaz de usar a Libras e o Português escrito em ambiente acadêmico. Diante disso, é que encontramos recomendações para que o ensino de Língua Portuguesa busque desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos, permitindo-lhes uma convivência maior acessibilidade a (BEZERRA, 2005).

Aprender a Língua Portuguesa como uma segunda língua é um direito assegurado pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, e um dos deveres das Instituições Federais de Ensino.

Art.14.As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. §1oPara garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem: I- promover cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso da Libras; b) a tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa; e c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas; II-ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda

língua para alunos surdos.

Neste sentido, propõe-se oferecer um Curso de Português como Segunda Língua para surdos, no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Palhoça Bilingue, que possibilite novos conhecimentos acerca dessa segunda língua, em específico aqueles inerentes à escrita acadêmica.

13. Objetivos do curso:

- Desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas para usar o Português escrito no ambiente acadêmico;
- Contribuir com a diminuição da exclusão social em decorrência da diferença cultural e linguística das pessoas surdas.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

14. Competências gerais:

- Desenvolver conhecimentos acerca do Português escrito para uso em ambiente acadêmico;
- Aplicar no cotidiano acadêmico os conhecimentos adquiridos;
- Reconhecer o português escrito como segunda língua.

15. Áreas de atuação do egresso:

Atuação em diferentes áreas

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

16. Matriz curricular:

Português como segunda língua para surdos: escrita acadêmica

17. Componentes curriculares:

Unidade curricular	Português como segunda língua: escrita acadêmica
Carga horária	60h
Competências	
1) Compreender as diferenças básicas existentes entre a língua portuguesa e a libras em seus aspectos culturais, gramaticais, sintáticos, pragmáticos, semânticos e discursivos.	
2) Desenvolver conhecimentos acerca do Português escrito para uso em ambiente acadêmico	
Habilidades	

1) Ter consciência de sua condição bilíngue, onde a língua portuguesa é uma segunda língua; 2) Saber o que diferencia a língua de sinais das línguas orais; 3) Conhecer os gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.
Conhecimentos
1) Introdução à Língua Portuguesa; 2) Análise contrastiva Libras/Língua Portuguesa; 3) Fichamento; 4) Resumo; 5) Resenha.
Atitudes
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.
Bibliografia básica
MACHADO, Anna Rachel <i>et al.</i> Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, Anna Rachel <i>et al.</i> Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua Portuguesa: práticas de redação para estudantes universitários. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
Bibliografia complementar
CEREJA, William Roberto <i>et al.</i> Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012. LODI, Ana Claudia <i>et al</i> (orgs). <i>Letramento e minorias</i> . 7 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de. <i>Leitura e escrita: no contexto da diversidade</i> . 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. LODI, Ana Claudia Balieiro; MÊLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia. <i>Letramento, bilinguismo e educação de surdos</i> . 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015. SOLÉ, Isabel. <i>Estratégias de leitura</i> . 6ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

18. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação será continuada e processual, observando a participação, apropriação e aplicação dos conceitos apresentados e conhecimentos vivenciados. Utilizar-se-á diferentes instrumentos de avaliação, considerando os objetivos ou competências propostas no plano de ensino. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis) e ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

Durante os estudos de recuperação o aluno será submetido a avaliações, cujo resultado será registrado pelo professor. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

19. Metodologia:

A prática pedagógica do apoio pedagógico orienta-se pela concepção de educação para surdos do Campus Palhoça Bilingue. A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno de forma solidária a construção do conhecimento. Nesse processo, a construção de novos saberes se dá em espaços em que alunos e professores são sujeitos de uma relação crítica e criadora. Assim, a intervenção pedagógica se dá mediante atividades que privilegiam a relação: aluno-professor e aluno-aluno. O fazer pedagógico se dá através de atividades pedagógicas que privilegiam a experiência visual e espacial do aluno surdo no ato de aprender. Compreender essa forma do surdo se apropriar do conhecimento é uma etapa fundamental em qualquer formação. A partir desse princípio serão desenvolvidas atividades, tais como, apresentações, estudos dirigidos, seminários, desenvolvimento de projetos e práticas laboratoriais, tendo como pano de fundo as situações problemas que cada um dos alunos vivencia no dia a dia com a língua portuguesa.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

20. Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Recursos materiais	Detalhamento
1 (uma) sala de aula	30 (quinze) cadeiras e carteiras para os alunos, 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) microcomputador ligado a rede (internet)
1 Laboratório de Multimídia	30 microcomputadores com Web Cam para os alunos ligados a rede (internet), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) micro-computador ligado a rede (internet)

21. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Unidade curricular	Carga Horária	Professores	Formação acadêmica
Português como segunda língua para surdos: escrita acadêmica	60	Bruna Crescêncio Neves Renato Messias Ferreira Calixto Silvana Nicoloso	Mestrado em Linguística Mestrado em Estudos de Linguagens Doutorado em Estudos da Tradução

Parte 3 (autorização da oferta)

22. Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado para promover a formação continuada dos surdos, especificamente na língua portuguesa como segunda língua em contexto acadêmico. Essa demanda está interligada ao eixo do Câmpus, bilinguismo.

23. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso será ofertado dentro do eixo tecnológico: bilinguismo

24. Frequência da oferta:

Semestral, sob demanda

25. Periodicidade das aulas:

Semanalmente

26. Local das aulas:

Palhoça Bilíngue

27. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2016/2	Noturno	1	20	20

28 Público-alvo na cidade/região:

Surdos da Grande Florianópolis

29 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser surdo;

Estar cursando o Ensino Superior ou que já o tenha concluído;

Usuários de Língua Brasileira de Sinais.

30 Forma de ingresso:

Análise socioeconômica

31 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário socioeconômico?

1. Qual a sua formação?

32 Corpo docente que atuará no curso:

Professores	Formação acadêmica
Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística
Renato Messias Ferreira Calixto	Mestrado em Estudos de Linguagens
Silvana Nicoloso	Doutorado em Estudos da Tradução